



Festa da Padroeira e Aniversário da Dedicação da Igreja

11 de setembro – Almoço para
as famílias (das 12h às 15h30)
e Santa Missa celebrada pelo
Cardeal Dom Odilo Scherer
(às 18h30)

NESTA EDIÇÃO

FAMÍLIA: REVER ATITUDES E PRÁTICAS PASTORAIS [2], ASSUNÇÃO DE MARIA: NOSSA ALEGRIA NA VIDA ETERNA [3],
MÊS DE AGOSTO: Vocações [4], SACERDÓCIO CATÓLICO: SINAL DE CONTRADIÇÃO NA SOCIEDADE [6], ENTRE O
SEU E A TERRA: SEU CORAÇÃO [8], A GRAÇA DA CONFISSÃO [10], MISERICORDIADO, MISERICÓRDIAI [11], EXPEDIENTE
PAROQUIAL, EXPEDIENTE PASTORAL E PROCLAMAS [12]

FAMÍLIA: REVER ATITUDES E PRÁTICAS PASTORAIS

Neste ano, há motivações especiais para celebrar a Semana Nacional da Família, dentro mês vocacional de agosto: temos os ricos ensinamentos exortações pastorais do Papa Francisco, na Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre a alegria do amor no matrimônio e na família. Este também é o tema do curso anual do clero da Arquidiocese de São Paulo, em Itaici.

Para muitos, o casamento e a família “tradicionais” já foram superados e substituídos por diversas formas de união, que pretendem ter reconhecimento igual ao que sempre foi tido como casamento e família. Para outros, a família é como um barco à deriva e já não vale a pena dedicar-lhe esforços, para tentar salvá-la. Será assim mesmo?

Por que o Papa Francisco exorta a Igreja e a sociedade a dedicarem uma renovada atenção ao casamento e à família? O motivo é simples e profundo, ao mesmo tempo: a família é um bem para a pessoa, a comunidade humana e para a própria Igreja. Casamento e família, embora sejam expressadas em diversas formas culturais, não são meros produtos da cultura, mas são parte integrante da natureza humana e, portanto, parte do desígnio de Deus Criador. Por isso, se “Deus viu que era bom, muito bom” (cf Gn 1,31), a Igreja, como anunciadora e testemunha daquilo que se refere a Deus, não pode deixar de se interessar pelo casamento e a família.

No entanto, a atenção à família e ao casamento é complexa, uma vez que se trata de realidades profundamente ligadas às contingências humanas, históricas e culturais. É preciso anunciar o ensinamento da Igreja, mas também é necessário confrontar-se com as realidades que temos diante de nós, e que não correspondem sempre ao ideal que anunciamos. Foi por isso que o Papa convocou uma assembleia extraordinária do Sínodo dos Bispos (2014) para refletir sobre a situação atual do casamento e da família no mundo e sobre os desafios que daí decorrem para a missão evangelizadora da Igreja.

Seguiu-se a Assembleia ordinária do Sínodo, em 2015, para refletir sobre a vocação e a missão da família no contexto atual da Igreja e da sociedade; as reflexões foram assimiladas pelo Papa e traduzidas na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, sobre a alegria do amor no casamento e na família. Uma afirmação de Francisco

permite-nos perceber logo por que a Igreja continua a acreditar que é importante e vale a pena tratar do assunto: “as famílias não são um problema; elas são, sobretudo, uma oportunidade” (nº 7). Aonde quer chegar o Papa com as exortações dadas?

Penso que o Documento aponta para novas posturas e novas práticas em relação ao casamento e à família. O Papa não fez mudanças doutrinas no ensino da Igreja sobre casamento e família. Mas, isso sim, insiste sobre novas práticas evangelizadoras e pastorais, que vão desde a melhor compreensão e o renovado anúncio do “Evangelho do casamento e da família” na Sagrada Escritura e no Magistério da Igreja, passando por uma atenção carinhosa aos jovens que se preparam ao casamento, pelo acompanhamento dos casais e das famílias novas, por uma atenção especial e misericordiosa em relação aos casais e famílias que crises e angústias.



Mas as novas práticas pastorais também passam por novas práticas canônicas quanto à verificação da validade dos casamentos e da possibilidade de realizar um casamento válido diante da Igreja. Enfim, fazendo eco às manifestações das duas assembleias sinodais, o Papa Francisco exorta a Igreja toda a ser acolhedora e misericordiosa em relação a todas as famílias, mesmo quando não é possível “regularizar” as situações contrastantes com o ensino da Igreja; ninguém deve encontrar fechadas as portas da Igreja, mesmo quando não dá para atender ao que as pessoas pedem. O Papa lembra que a Igreja não condena ninguém antecipadamente, mas aponta a todos o caminho da misericórdia e da conversão; a todos indica as riquezas inesgotáveis do Evangelho da salvação e convida a caminhar por elas.

Em poucas palavras, eu diria que Francisco nos tira da “zona de conforto” e nos leva a rever atitudes eclesiais e práticas pastorais em relação ao casamento e à família. Aqui também se aplica o conceito de “conversão pastoral”, que ele usou na Exortação Apostólica “*Evangelli Gaudium* (A Alegria do Evangelho”, 2014). A caridade pastoral e o desejo de fazer chegar a todos a Boa Nova da salvação ajudarão a realizar as mudanças necessárias.

POR CARDEAL DOM ODILO PEDRO SCHERER

PUBLICADO NO JORNAL O SÃO PAULO EM 10 DE AGOSTO DE 2016



No dia 1º de novembro de 1950, o Papa Pio XII definia como **dogma de fé** a Assunção de Maria em corpo e alma para a glória celeste. As palavras solenes e definidoras são estas:

“Pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado: que a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, cumprindo o decurso da sua vida terrena, foi assumta em corpo e alma à glória celeste” (MS, DS 3900-3904).

A liturgia católica fixa a data de **15 de agosto** para celebrar a festa da Assunção de Maria em corpo e alma à glória celeste. Uma data para que os católicos possam parar e refletir, de forma mais intensa e com carinho mariano, o que significa esse santo mistério em suas vidas.

O **Concílio Vaticano II** (1962-1965), recordando na constituição dogmática sobre a Igreja e o mistério da Assunção, chama a atenção para o privilégio da Imaculada Conceição: precisamente porque fora “preservada de toda a mancha de culpa original” (LG, 59), Maria não podia permanecer como os outros homens no estado de morte até o fim do mundo. A ausência do pecado original e a santidade, perfeita desde o primeiro momento da existência, exigiam para a Mãe de Deus a plena glorificação da sua alma e do seu corpo¹.

Portanto, depois de Cristo, **Verbo encarnado**, Maria é a primeira criatura humana que realiza o ideal escatológico, antecipando a plenitude da felicidade, prometida aos eleitos mediante a ressurreição dos corpos.

Mas, interroguemo-nos: o que é que a Assunção de Maria confere ao nosso caminho, à nossa vida?

Na Assunção de Maria, vemos que em Deus existe espaço para o homem, o próprio Deus é a casa de muitos aposentos da qual nos fala Jesus (cf. Jo 14, 2); mas, no homem, também há espaço para Deus.

Maria, desse modo unindo-se a Deus, não se afasta de nós, “não vai a uma galáxia desconhecida, pois quem procura Deus aproxima-se, porque Deus está próximo de todos nós; e Maria, unida a Deus, participa da presença de Deus, encontra-se extremamente próxima de nós, de cada um de nós”. Pode nos ouvir e nos ajudar.

Em nós existe espaço para dizer como Maria: “Que se cumpra em mim a tua vontade, eu sou a serva do Senhor”. Abrindo-nos a Deus, nada perdemos. Pelo contrário: a nossa vida torna-se rica e grande, conforme nos ensina o Papa Emérito Bento XVI².

Que Nossa Senhora, Maria Santíssima, unida a Deus em corpo e alma, interceda por nós, para que possamos ver que em Deus existe espaço para o homem e que essa presença de Deus em nós nos permite iluminar o mundo na sua tristeza e nos seus problemas.

¹ Papa João Paulo II. Homilia: a Assunção de Maria na tradição da Igreja. Publicada em *L'Osservatore Romano*, Ed. Port. N. 26, 28/6/1997, p.12 (308). Ponto 3.

² Papa Bento XVI: Homilia na solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria. Paróquia de Santo Tomás de Vilanova, Castel Gandolfo, 15 de agosto de 2012. Libreria Editrice Vaticana.



MÊS DE AGOSTO: VOCAÇÕES

Por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB –, em 1981 o mês de agosto foi dedicado a rezarmos com mais intensidade a todas as vocações cristãs. O objetivo é despertar nos católicos a consciência vocacional e as responsabilidades que assumimos, como filhos de Deus, perante a Santa Madre Igreja.

Somos chamados por Deus, desde a eternidade, a sermos santos. No final do Sermão da Montanha, não a título de conselho, mas como mandamento, o próprio Cristo nos dirige as seguintes palavras: “Sede, pois perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito” (cf. *Mt* 5,48).

Os católicos não podem incorrer em dúvida quanto ao seu chamado, ou seja, a sua vocação: todos somos chamados por Deus à santidade! Eis o dever de qualquer cristão, do mais douto ao mais simples: sermos santos! Cristo, ao proferir o Sermão da Montanha, dirigiu-se às massas e não a uma elite de privilegiados, pois a santidade não nos é facultativa; ela é prescrita a todos, sem exceções!

O Sermão da Montanha, como escreveu o teólogo francês Jean Daujat, “nada tem a ver com uma vida medíocre ou com uma vida moral simplesmente honesta e virtuosa, não é um programa de honestidade e virtude, é um programa

de santidade”. Porém, nem todos são chamados à santidade pelo mesmo caminho, forma ou condição de vida. E é nesse sentido que a Igreja Católica no Brasil dedica o mês de agosto a rezarmos pelas vocações cristãs.

O primeiro domingo de agosto o dedicamos ao **ministério ordenado** (bispos, padres e diáconos). Essa comemoração se deve ao fato de celebrarmos no dia 4 o Santo Cura d’Ars, São João Maria Vianney, patrono dos padres, e o dia de São Lourenço no dia 10, diácono e mártir, patrono dos diáconos. Uma excelente oportunidade de rezarmos pelos sacerdotes de nossa Igreja, de agradecermos a sua entrega total, de pedirmos por sua santificação e, também, pelas famílias, para que tenhamos o desprendimento necessário se aprovar a Deus chamar um dos nossos filhos ao sacerdócio.

No segundo domingo celebramos o Dia dos Pais, logo o dedicamos à **vocação matrimonial**, à qual também é dedicada a Semana Nacional da Família. É no lar, no ambiente familiar, na assim chamada Igreja Doméstica, que o pai, em conjunto com a sua esposa, tem o ambiente propício para levar os filhos a Deus por meio da oração, estudo e vivência do Evangelho, de modo que formem sua convicção na fé católica. O Matrimônio é uma vocação, por isso, convém instruímos diligentemente as futuras gerações.

No terceiro domingo recordamos a vocação à **vida consagrada**: religiosos, religiosas, consagradas e consagrados nos vários institutos e comunidades de vida apostólica e também nas novas comunidades, motivados pela solenidade da Assunção de Maria ao Céu, modelo de todos aqueles que dizem “sim” ao chamado de Deus para uma entrega total. Devemos ser gratos por suas orações e pela entrega de nossos religiosos que, por meio de uma vida casta, de pobreza e obediência, consagraram suas vidas a servir à Igreja e às almas.

O quarto domingo de agosto é dedicado ao **catequista**, daí a comemoração do dia da vocação do cristão leigo na Igreja, tanto pela sua presença no seio da Igreja quanto pelo seu testemunho nos vários ambientes de trabalho, da vida social e da família. Não se ama aquilo que não se conhece. A catequese é um dever de todos os cristãos e, principalmente, daqueles que de graça receberam capacidades intelectuais que permitem ensinar ao próximo os caminhos de Deus.

A cada domingo do mês agosto temos, portanto, uma ótima oportunidade de rezarmos de forma especial e mais intensamente pelas vocações cristãs – nossa e de toda Igreja –, pois “a messe é verdadeiramente grande, mas os operários são poucos” (cf. *Mt 9,37*). Cristo se compadeceu ao ver as multidões fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor, e pediu: “Rogai, pois, ao Senhor

“QUE CADA CRISTÃO
SEJA CAPAZ DE
DESPERTAR A BELEZA
E A RESPONSABILIDADE
DA VOCAÇÃO CRISTÃ
NA SOCIEDADE”

da messe, que mande operários para a Sua messe” (cf. *Mt 9,38*). E esses operários não são apenas sacerdotes ou religiosos – ainda que façam verdadeiros milagres –, esses operários somos todos nós, batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, filhos de Deus e da Igreja!

Que cada cristão seja capaz de despertar a beleza e a responsabilidade da vocação cristã na sociedade. Ainda há, nos dias atuais, desgraçadamente,

milhões de almas fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor ao nosso redor. Não podemos nos furtar de nossa responsabilidade, independente do caminho vocacional, de sermos bons e fiéis operários da vinha do Senhor.

A Igreja necessita da entrega com alegria e livre de todos os seus filhos que, por Deus, são chamados a ser luz para iluminar as consciências abatidas e sal para dar sabor e conservar os cristãos firmes na vocação a qual foram chamados nas mais diversas circunstâncias do mundo.

Que Nossa Senhora, Mãe de Deus e da Igreja, auxilie-nos neste mês de agosto a refletir sobre os caminhos vocacionais, a fim de que possamos descobrir com maior convicção o nosso chamado e assim cumprir a vontade de Deus: **a nossa santificação!**

¹ Daujat, Jean. *Viver o cristianismo*. Coleção Éfeso, 1954. Editorial Aster. Lisboa.

² *Evangelho de São Mateus*, capítulos 5,48; 9,37 e 38.

PARTICIPE DA FESTA DA PADROEIRA

No dia **11 de setembro** a Paróquia Nossa Senhora do Brasil realiza a tradicional Festa da Padroeira e Aniversário da Dedicção da Igreja.

Em tempo da Semana Nacional das Famílias, o evento também será dedicado à confraternização das famílias.

A programação conta com um delicioso almoço com pratos típicos da cozinha italiana em parceria com a Cantina Gigio, **no Salão Paroquial, das 12h às 15h30**.

Após o almoço será celebrada a Santa Missa pelo **Cardeal Dom Odilo Scherer** e a coroação da Nossa Senhora do Brasil realizada pelo grupo Terço dos Homens, **às 18h30**. Nesse momento especial, o grupo exalta Nossa Senhora com o canto de Salve Regina, sob comando do maestro Danillo Del Chiaro.

Convites à venda na Secretaria Paroquial.

Um evento para toda a família!

**Toda a renda arrecadada para o evento será em prol das obras sociais de misericórdia da paróquia.*





SACERDÓCIO CATÓLICO: SINAL DE CONTRADIÇÃO NA SOCIEDADE

“QUANDO O CORAÇÃO
É PURO NÃO PODE
DEIXAR DE AMAR,
PORQUE ENCONTROU
A FONTE DO AMOR,
QUE É DEUS.”
(CURA D’ARS)¹

O sacerdote não pode viver sem o confessionário, o “lugar santo” no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana. Ainda mais no Ano Jubilar da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, o sacerdote está chamado a redescobrir esse aspecto do seu ministério e a vivê-lo com plena disponibilidade, comenta o Cardeal Beniamino Stella, prefeito da Congregação para o Clero, ao jornal *L’Osservatore Romano*.

O mês de agosto, dedicado a refletir e a rezar pelas vocações cristãs, oferece-nos um momento oportuno para extrairmos propósitos concretos desta bela expressão usada pelo Cardeal Stella para descrever o confessionário: “lugar santo no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana”. Se o sacerdote não pode viver sem o confessionário no seu ministério, o que se dirá dos católicos sem a assistência do sacramento da Penitência no seu viver cotidiano?

São João Batista Maria Vianey, o Cura d'Ars, modelo e patrono dos párocos, cuja festa litúrgica celebramos em 4 de agosto, sem dúvida é a expressão concreta do sacerdote que fez do confessionário o “lugar santo” para encontro das almas com a misericórdia divina. Por horas infundáveis, ouvia atentamente os fiéis e administrava o sacramento da Penitência. E, se conhecermos um pouco sobre a vida do Cura d'Ars, veremos que havia até mesmo dúvidas se poderia vir algum dia a se tornar padre católico.

São João Maria Vianey, trabalhador do campo e com poucas qualidades intelectuais, percebeu que Deus o chamava a ser sacerdote. Graças à bondade e a paciência do pároco de Balley, que foi seu preceptor, conseguiu penosamente terminar os seus estudos eclesiais e se ordenar em 1815, quando contava com 29 anos de idade.

Segundo critérios humanos, o Cura d'Ars era considerado de pouca valia em função da sua modesta capacidade intelectual e, por essa razão, foi encaminhado para uma paróquia tida na época como quase insignificante, da diocese de Lyon: um povoado de cerca de 230 habitantes chamado Ars. Após anos sem pároco, essa pequena comunidade estava “espiritualmente gelada”. No entanto, a piedade desse humilde sacerdote transformou-a em extraordinário centro de irradiação apostólica por toda a França e conhecida em toda a Europa.

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me...” (Mt 16,24). O Santo Cura d'Ars, segundo se afirma, tinha meditado muitas vezes essas palavras de nosso Senhor e esforçava-se em colocá-las em prática².

A transformação ocorrida na vida de João Maria Vianey nos ensina que o padre participa das limitações e anseios da humanidade, mas, ao mesmo tempo, é alguém invadido pelo mistério de Deus. O sacerdote, dizia São Josemaria Escrivá, foi consagrado duas vezes para Deus: no Batismo, como todos os cristãos, e no sacramento da Ordem.

No sacramento da Ordem, o sacerdote é constituído ministro de Deus e dispensador dos Seus tesouros, como o chama São Paulo. Esses tesouros são: a Palavra divina na pregação; o Corpo e o Sangue de Cristo, que administra na Santa Missa e na Comunhão; e a graça de Deus nos sacramentos³.

“O meu segredo é bem simples”, dizia o Cura d'Ars, “é dar tudo e nada guardar”⁴. Com uma vida desapegada dos bens materiais, ele amou os desvalidos e os mais simples. Entregou-se com coragem extraordinária ao púlpito e ao confessionário pela conversão dos pecadores. Sua catequese tinha uma constante preocupação de ser acessível até aos mais rudes, porém, com uma radical e filial fidelidade à Igreja e profunda sensibilidade pelos mistérios da fé católica.

A vida cristã de uma sociedade tem íntima relação com os seus padres. A santidade destes promove e preserva a saúde espiritual e moral dos fiéis com enorme e transformadora repercussão nas estruturas sociais e econômicas. O que o Cura d'Ars fez em sua paróquia é uma prova dessa assertiva.

Conta-se que certa vez perguntaram a um advogado de Lyon que regressava de Ars o que tinha visto ali. Ele respondeu: “Vi Deus num homem”⁵.

É o que devemos pedir ao Senhor que se possa dizer de cada sacerdote, pela sua santidade de vida, pela sua união com Deus, pela sua preocupação pelas almas. Mas, não somente aos padres, a todos Cristo deixou o mesmo mandamento: “Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito” (Mt 5,48). Ainda que, obviamente, aos sacerdotes exija-se mais.

Que Nossa Senhora, Maria Santíssima, interceda por todos os sacerdotes e por nós, pecadores, para que tenhamos sempre o confessionário como o “lugar santo” no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana.

¹ Carta Encíclica *Sacerdotti nostri primordia* do Sumo Pontífice Papa João XXIII sobre o sacerdócio no centenário da morte do Santo Cura d'Ars. Ponto 12.

² Carta Encíclica *Sacerdotti nostri primordia* do Sumo Pontífice Papa João XXIII sobre o sacerdócio no centenário da morte do Santo Cura d'Ars. Ponto 11.

³ Francisco Fernandez- Carvajal. *Falar com Deus*. 4 de agosto. Sobre o Cura d'Ars.

⁴ Carta Encíclica *Sacerdotti nostri primordia* do Sumo Pontífice Papa João XXIII sobre o sacerdócio no centenário da morte do Santo Cura d'Ars. Ponto 12.

⁵ Cit. por João Paulo I, Alocução, 7-IX-1978.



OS MAIS BELOS
TERÇOS PARA NOIVAS
VOCÊ ENCONTRA AQUI!

Livraria
N. Sra. do Brasil

JUNTO A PORTA DE ENTRADA DIREITA DA IGREJA
(11) 3082 9786



BAIXE O NOSSO
NOVO APLICATIVO!

DISPONÍVEL PARA
ANDROID E IOS

* BUSQUE POR “NOSSA SENHORA DO BRASIL” NA LOJA DE APPS.



ENTRE O CÉU E A TERRA: O SEU CORAÇÃO

“O sacerdote não pode viver sem o confessionário, o ‘lugar santo’ no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana”, lembrou-nos o Cardeal Beniamino Stella, prefeito da Congregação para o Clero, em recente entrevista ao jornal *L’Osservatore Romano*.

Se o sacerdote não pode viver sem o confessionário, isto pressupõe que há, por assim dizer, católicos conscientes de que são pecadores e de que a Igreja Católica, como um grande hospital de campanha, reservou esse “lugar santo” para que as nossas feridas sejam curadas por meio da misericórdia divina. Mas será que estamos conscientes do papel do **sacramento da Penitência** em nossa vida cristã?

O *Catecismo da Igreja Católica* o expressa assim: “Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência

obtem da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão” (CATECISMO, 1422).

Somos chamados à santidade, assim nos ensina a Igreja desde sua fundação por Cristo, e o sacramento da Penitência é um dos meios pelos quais podemos atingir essa perfeição à qual todos os batizados são chamados. Por meio dele somos perdoados de nossos pecados e também instruídos a levar uma vida ordenada à vontade de Deus.

“Livrar-me dos meus pecados”, essa foi uma das respostas dada por G. K. Chesterton quando se converteu ao catolicismo e, como não poderia deixar de ser, causou na época forte furor e impacto na sociedade inglesa. Um

dos grandes escritores ingleses do início do século XX e com forte presença nos meios intelectuais da Inglaterra, Chesterton, em uma das inúmeras respostas que deu sobre o porquê de sua conversão, disse o seguinte: “Quando as pessoas me perguntam ‘Por que você se juntou à Igreja de Roma?’ a primeira resposta essencial, mesmo que parcialmente ambígua, é para ‘livrar-me dos meus pecados’. Pois não há nenhum outro sistema religioso que realmente professe livrar-se dos pecados das pessoas” (cf. AUTOBIOGRAFIA).

Sem dúvida, podemos dizer que Chesterton tinha plena consciência do papel reservado por Cristo à Sua Igreja, conforme nos narra o evangelista Mateus: “Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado no Céu; e tudo o que desligardes sobre a terra, será desligado no Céu” (Mt 18,18).

Jesus confiou a Pedro uma autoridade específica: o “poder das chaves” que designa a autoridade para governar a Casa de Deus, que é a Igreja. “O poder de ‘ligar e desligar’ significa a autoridade para absolver os pecados, pronunciar juízos doutrinários e tomar decisões disciplinares na Igreja. Jesus confiou esta autoridade à Igreja pelo ministério dos Apóstolos e particularmente pelo de Pedro, o único a quem confiou explicitamente as chaves do Reino, conforme nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*” (CATECISMO, 553).

Esse santo sacramento oferecido somente pela Igreja Católica tem sido ao longo dos séculos responsável por promover e preservar a saúde espiritual e moral da sociedade humana. Por isso, acessar esse “lugar santo” requer de cada católico uma sincera conversão do coração e uma forte disposição de ordenar a vida em direção à eternidade.

Temos que ter o cuidado de não fazer do confessionário depósito de angústias ou desejos humanos não satisfeitos, que nem sempre nos levam a cumprir a vocação à qual fomos chamados por Deus: a de sermos santos.

A CONVERSÃO DO CORAÇÃO

Já é sabido por todos nós, mesmo que não tenhamos parado para refletir sobre a questão detalhadamente, que no seu interior o homem preocupa-se com o que ama, o seu pensamento e a sua vontade gravitam em torno dessa preocupação fundamental que inspira tudo o que virá a fazer. “Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração” (Mt 6,21), já nos advertia Cristo.

O termo “coração”, desgraçadamente perdeu hoje, quase que por completo, o seu sentido específico e é empregado atualmente no sentido que o empregaram Rousseau e os escritores românticos, para designar o sentimento ou a sensibilidade, o que nos impede de compreender o

verdadeiro significado dos textos antigos, levando-nos a entender por sentimento o que na realidade é o elemento mais profundo do ser, em que a vontade escolhe o seu fim de um modo absoluto, amando-o acima de tudo e a ele subordinando absolutamente tudo¹.

É nessa orientação essencial do ser que, no vocabulário do Novo Testamento, dos padres da Igreja e dos autores espirituais se recobra o sentido deste texto do Evangelho de São Lucas: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; o homem mau, do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala da abundância do coração” (Lc 6,45).

Logo, conhecer e amar a vontade divina – esse bom tesouro – torna-se o cerne da vida interior do cristão, pois desse conhecimento procederão todos os pensamentos e atividades do homem; isso é o que explica verdadeiramente o homem e a direção de sua vida.

A conversão do coração, a penitência interior é o apelo que Cristo faz a todos os cristãos. Sem ela, as obras de penitência são estéreis e enganadoras. Assim expressa o *Catecismo da Igreja Católica*, em seu ponto 1431: “A penitência interior é uma reorientação radical de toda a vida, um regresso, uma conversão a Deus de todo o nosso coração, uma ruptura com o pecado, uma aversão ao mal, com repugnância pelas más ações que cometemos. Ao mesmo tempo, implica o desejo e o propósito de mudar de vida, com a esperança da misericórdia divina e a confiança na ajuda da sua graça. Esta conversão do coração é acompanhada por uma dor e uma tristeza salutares, a que os Santos Padres chamaram *animi cruciatus* (aflição do espírito), *compunctio cordis* (compunção do coração)”.

A penitência não é obra exclusivamente humana, um reajustamento interior resultante dum forte domínio de si próprio, que coloca em jogo todos os impulsos do conhecimento próprio e uma série de decisões enérgicas. “A conversão é, antes de mais nada, obra da graça de Deus, a qual faz com que os nossos corações se voltem para Ele: ‘Converti-nos, Senhor, e seremos convertidos’ (Lm 5, 21). Deus é quem nos dá a coragem de começar de novo” (CATECISMO, 1432).

Que Nossa Senhora, Maria Santíssima, que soube guardar e meditar todas as coisas em seu coração, ensine-nos a conhecer e a amar a vontade de Deus e a tirar bons propósitos desse encontro da misericórdia de Deus com a fragilidade da alma humana nos confessionários.

Referências Bibliográficas:

¹ Daujat, Jean. *Viver o cristianismo*. Coleção Éfeso, 1954. Editorial Aster. Lisboa.

² Chesterton, G. K. *Autobiografia*. Ecclesiae Editora.

³ *Evangelho de São Mateus* 6,21; 8,18; Lucas 6,45.

⁴ *Catecismo da Igreja Católica*, pontos 553, 1422, 1431 e 1432.

⁵ Cit. por João Paulo I, Alocução, 7-IX-1978.



A GRAÇA DA CONFISSÃO

Pergunta do jornalista Andrea Tornielli: Porque é importante se confessar? O senhor foi o primeiro Papa a fazê-lo publicamente durante as liturgias penitenciais do tempo da Quaresma, na Basílica de São Pedro... Mas não seria suficiente, no fundo, arrepender-se e pedir perdão, quando estivesse sozinho, perante a Deus?

Resposta do Papa Francisco: Foi Jesus quem disse aos apóstolos: “A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,23). Então, os apóstolos e os seus sucessores – os bispos e sacerdotes colaboradores – tornam-se instrumentos da misericórdia de Deus. Agem in persona Christi. É muito bonito isso. Tem um profundo significado, porque nós somos seres sociais.

Se você não for capaz de falar dos seus erros com o seu irmão, pode estar certo de que não será capaz de falar com Deus, e assim acabará por se confessar com o espelho, diante de si mesmo. Somos seres sociais e o perdão também tem um lado social, porque a humanidade, os

meus irmãos e irmãs, a sociedade, também são feridos pelo meu pecado.

Confessar-se com um sacerdote é uma forma de colocar a minha vida nas mãos e no coração de outra pessoa, que naquele momento age em nome de Jesus. É um modo de sermos concretos e autênticos: estarmos perante a realidade, olhando para a pessoa, e não vermos apenas a nós mesmos refletidos em um espelho.

(...)

É verdade que eu posso falar com o Senhor, pedir-Lhe o perdão imediato, implorar-Lhe. E o Senhor perdoa, imediatamente. Mas é importante que eu vá ao confessionário, que me coloque diante de um sacerdote que personifica Jesus, que me ajoelhe perante a Mãe igreja, chamada a distribuir a misericórdia de Deus.

Fonte: trecho extraído do livro *O nome de Deus é Misericórdia*. Entrevista do Papa Francisco a Andrea Tornielli. Editora Planeta. Páginas 51 e 52.



O AMOR MISERICORDIOSO DO PAI
— Orientações para uma vida feliz —

**PREPARE-SE PARA UM SEMINÁRIO
QUE IRÁ IMPACTAR A SUA FÉ!**



**OUTUBRO E NOVEMBRO
QUINTAS-FEIRAS, ÀS 14H30,
NO GRUPO DE ORAÇÃO
ESPÍRITO SANTO.**

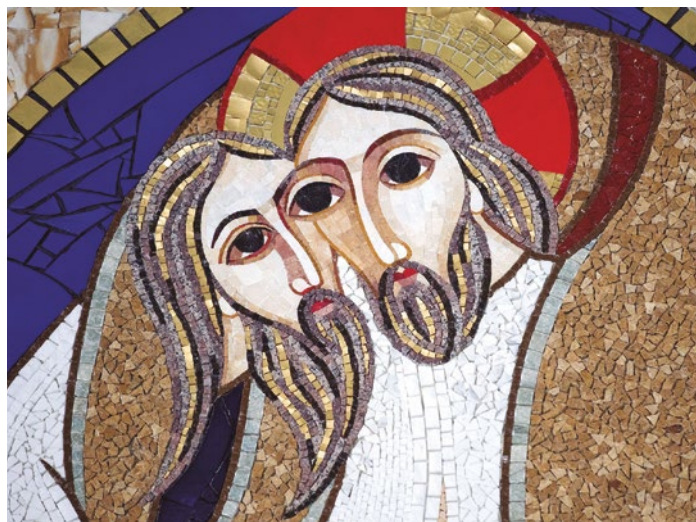
MISERICORDIADO, MISERICÓRDIAI!

Três são as parábolas eleitas pelo Papa Francisco como ícones deste ano jubilar. Nelas percebemos o modo de agir de cada uma das Pessoas da Trindade.

Filho pródigo – O pai aqui representado ama tanto que acolhe o pedido, antecipa a herança e respeita, mesmo sofrendo, a liberdade de escolha de seu filho. Muitos teólogos consideram que esta seja a parábola do Pai Misericordioso por representar o modo de agir de Deus Pai. O Pai dá liberdade, ama incondicionalmente, não condena, está permanentemente à espera para afogar no seu abraço toda a miséria daquele filho e de cada um de nós, seus filhos. “Este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado” (Lc 15,32).

Ovelha perdida – O pastor deixa tudo e vai atrás da ovelha perdida. Não descansa até encontrá-la e trazê-la no ombro de volta ao redil onde será cuidada e restaurada. “Haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15,7). O pastor normalmente é um homem robusto, forte, que não volta a casa sem sua ovelha resgatada, buscando-a onde for, mesmo em despenhadeiros, espinhos e pedras, não se importando com os flagelos e chagas adquiridos no empenho de salvá-la. Assim fez Jesus, doando-Se até Sua Paixão e Morte para nos salvar, levando para o céu, em Suas chagas, as marcas das nossas fugas.

Moeda perdida – Conta da senhora que varre sua casa e busca diligentemente até achar a moeda perdida. Tendo-a encontrado, regozija-se com as amigas dizendo: “Achei a



moeda perdida!”. Nesta parábola vemos o agir do Espírito, que ilumina nossa “casa” interior, movendo-nos a uma grande e necessária faxina para recuperarmos a graça perdida. “Haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa” (Lc 15,10).

O Senhor nos chama a irmos e fazermos o mesmo:
perdoados, perdoarmos;
respeitados em nossa liberdade, respeitarmos;
encontrados, irmos ao encontro;
misericordiadados, misericordiar-mos!

Venha fazer conosco a experiência da misericórdia, toda quinta-feira, às 14h30, participando do Grupo Espírito Santo!

PARA LER

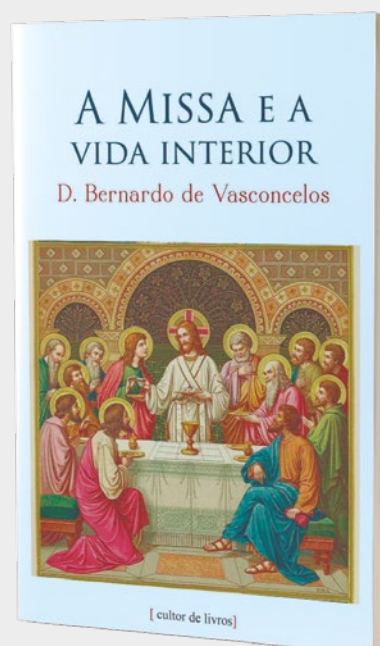
A MISSA E A VIDA INTERIOR

D. BERNARDO DE VASCONCELOS, O. S. B.

Editora Cultor de Livros / 160 páginas

E uma obra de profunda espiritualidade que busca demonstrar aos fiéis cristãos a devida centralidade da Santa Missa em suas vidas, adiantando em dezenas de anos o que diria o Concílio Vaticano II ao proclamar que a Eucaristia é “fonte e cume de toda a vida cristã” (LG 21). Imbuído do espírito do chamado Movimento Litúrgico, o autor nos dá a conhecer o tesouro que é a Santa Missa, convidando-nos não a assistir passivamente ao Santo Sacrifício, mas tomando parte nele “afetiva e efetivamente”. Que essa leitura possa nos levar a um amor profundo ao Santíssimo Sacramento do Altar e a participar da Santa Missa de forma “plena, ativa e consciente” (SC 14), cumprindo assim o que nos pediu o Concílio Vaticano II.

ADQUIRA ESTE LIVRO NA LIVRARIA DA PARÓQUIA!



SECRETARIA

Atendimento em dias úteis, das 8h às 19h, e aos sábados, das 8h às 13h.

nsbrasil@nossasenhordobrasil.com.br
(11) 3082 9786

CONFISSÕES

Terças e quintas, das 8h às 12h; ou nos horários das missas antes ou após.

MISSAS

Segundas-feiras: 8h, 9h, 12h05, 17h30 e 18h30. De terças a sextas: 8h, 9h, 12h05 e 17h30. Sábados: 8h, 9h, 12h e 16h. Domingos: 8h, 10h, 11h15, 12h30, 17h, 18h30 e 20h.

Para missas individuais, de sétimo dia ou outras intenções, verificar outros horários na secretaria paroquial.

BATISMO

Inscrições com antecedência na secretaria paroquial. Curso preparatório de Batismo para pais e padrinhos, comparecer munidos de uma lata de leite, para ser doada para instituições de caridade, e documentação. A lista de documentos para a inscrição está no site da Paróquia. Para mais informações ou esclarecimentos procurar pessoalmente a secretaria paroquial.

DATAS DO CURSO DE BATISMO
25/9, 23/10, 6/11 e 11/12.

HORÁRIOS E DIAS PARA BATISMO

Sábados, 13 e 15h (individuais), e domingos, 9h, 13h30 e 15h30 (individuais) e 14h30 (coletivo).

Os batizados devem ser marcados com certa antecedência.

MATRIMÔNIO

Informações sobre datas e horários disponíveis para Casamento devem ser solicitadas somente na secretaria paroquial pessoalmente.

CURSO DE NOIVOS

O curso se inicia com três encontros às quartas-feiras à noite, no horário das 20h às 21h30, e termina no fim de semana, incluindo o sábado, das 14 às 19h, e o domingo, das 8h30 às 12h. A seguir, a Santa Missa com especial intenção para os noivos às 12h30.

5º curso: 21/9, 28/9, 5/10, 8/10 e 9/10.

6º curso: 9/11, 16/11, 23/11, 26/11 e 27/11.

EXPEDIENTE PASTORAL

GRUPO SEMENTES DO ESPÍRITO

Segundas-feiras, às 20h.



GRUPO DE ORAÇÃO ESPÍRITO SANTO
Quintas-feiras, às 14h30.

PLANTÃO DE ORAÇÃO

Terças-feiras, às 15h.

Obs.: É necessário marcar previamente contatando uma pessoa responsável nos grupos de oração.



TERÇO DOS HOMENS
Terças-feiras, às 20h30

HORA SANTA COM EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO
Sextas-feiras, às 11h.



GRUPO DE JOVENS DIVINO CORAÇÃO
Domingos, às 18h.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Missa toda primeira sexta-feira do mês, às 8h.



ORAÇÃO DAS MIL AVE-MARIAS
Todo primeiro sábado do mês, das 10 às 14h.



MISSA DE N. SRA. DE SCHOENSTATT

Setembro dia 15 às 12h.

Outubro dia 20 às 12h.



RECOLHIMENTO FEMININO
Dia 20/9, tema "Generosidade".
Dia 18/10, tema "O santo do cotidiano".

PROCLAMAS

AGOSTO

20/8 Raphael Ribeiro de Mendonça e Maiara Lopes Brandão / Rafael Varella dos Santos e Tássia Nunes Pereira / Rafael de Camargo e Patricia Rossi Moriconi / Dimitri Mendes Ganizev e Marina Paschotto / Rodrigo Amaral de Almeida Figueiredo e Layra Dutra Martins.

27/8 Nicholas Myrianthefts e Gabriela Tollomeotti Nogueira / Valdelício Keigo Sinohara e Camila Assanoma Kondo / Felipe Rogates Nunes e Juliana Justo Filippeli / Yuri Leão Galvão de França e Veridiana Oliveira Baraçal de Carvalho.

SETEMBRO

2/9 Fernando José Santos Carvalho e Anna Carolina Tognini Drukas.

3/9 Bernardo Novaes Fernandes e Carolina Colella Cervone / Felipe Gurguer Vacciolli e Thais Araújo Leal / Bruno André Re Tulini e Simone Queiroz Carmona / Rafael Alonso Vana e Ana Carolina Dutra e Silva Mirandez / Thiago Luiz Pereira Donoso e Natalia Moreno Perez Fraile.

6/9 Daniel Cesar Gaeta e Talita Silva de Albuquerque.

9/9 Paulo Roberto Montanner Amorim e Luciana Volpe Arouca.

10/9 Vinicius R. Rodrigues Domingues e Bárbara Batista Marangoni / Tiago Katsuyoshi Otori e Natália Carasco Nocentini / Rodrigo de Castro Rocha da Costa e Renata Paes Leme Roquete / Renato Cliber e Caroline Melloni Mores do Nascimento / Fernando Mazota e Tatiane Cesarino Mattos.

16/9 Leandro Braghin e Zaina Gollo Majzoub / Felipe Reimão Socio e Roberta Mormilo Pereira da Silva.

17/9 Fernando Paiva Siqueira de Borba e Fernanda da Silveira Ribaski.

23/9 José Eduardo Andreoni e Renata Barbour Chehin / Felipe Ribeiro Lente e Larissa Regione Leme.

24/9 Carlos Verre Junior e Stefanie Jimenez Wende / Tiago Aparecido Silva e Mayra Kajimoto / Felipe Galeano Costa e Cibele Santos Scheibe / Tiago Tadeu Duarte Gracindo Alves e Margareth de Souza e Silva.

INFORMATIVO NOSSA SENHORA DO BRASIL
Ano 7 • Edição 40 • Agosto/Setembro — 2016

Periodicidade: bimestral • Distribuição: gratuita • Tiragem: 2.000 exemplares
Coordenação: Gisele Frey • Revisão: Marcus Facciolo



minha PARÓQUIA
comunicação & tecnologia

Acesse a versão digital no site:
www.nossasenhordobrasil.com.br